

23 | 24 junho '23 Viana do Castelo

ALTO MINHO, UM TERRITÓRIO EDUCADOR

Painel II - Arquitetura da Autonomia Educativa

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID NAS APRENDIZAGENS NA COMUNIDADE EDUCATIVA DO ALTO MINHO

Coordenação do Estudo *César Sá*
Linda Saraiva

Equipa de Investigação *César Sá*
Linda Saraiva
Paulo Marinho
Augusto Rocha
Iolanda Fontaínhas

ALTO MINHO
UM TERRITÓRIO EDUCADOR

do PIICIE 2020 do PIPSE 2030



**SCHOOL
4ALL** .:ll

Avaliar o impacto da pandemia COVID nas aprendizagens dos alunos nos Agrupamentos de Escolas do Alto Minho.

1.ª FASE DO ESTUDO

Descrever e comparar os desempenhos escolares (indicadores de sucesso académico) obtidos pelos alunos dos Agrupamentos de Escolas do Alto Minho, antes e após a pandemia.

2.ª FASE DO ESTUDO

Conhecer e compreender as perceções de interlocutores da comunidade educativa do Alto Minho representativa dos dez Municípios, relativamente aos efeitos da pandemia no processo ensino-aprendizagem, no sucesso educativo e nas dinâmicas pessoais, sociais e de bem-estar.

	1ª FASE DO ESTUDO	2ª FASE DO ESTUDO
Metodologia (abordagem mista)	Estudo de natureza quantitativa	Estudo de natureza qualitativa
Amostra/Participantes	Representativa da rede pública escolar do Município do Alto Minho (<u>19 Agrupamentos Escolares/10 Municípios</u>)	
Instrumentos e fontes de recolha de dados	<p>- <u>Preenchimento de Formulário</u> solicitado às Direções dos AE: indicadores sociodemográficos e de sucesso académico (taxa de global de resposta (89,5% - 17 AE)</p> <p>- <u>Base de dados do Portal InfoEscolas</u></p>	<p>- 10 Grupos Focais (2 com Diretores dos AE, 3 com Professores, 3 com Alunos, 1 Encarregados de Educação e 1 com Assistentes Operacionais);</p> <p>- 66 participantes (12 Diretores; 19 Professores; 22 Alunos; 6 Assistentes operacionais; 7 Encarregados de Educação).</p>
Tratamento e análise de dados	Estatística descritiva	Análise de conteúdo (por via indutiva e semântica)

1.ª FASE DO ESTUDO

Variáveis /Indicadores sucesso escolar
(antes e após a pandemia, quadriénio 2018-2022)

Indicadores sociodemográficos: n.º total de alunos; n.º total de alunos por sexo ; n.º de alunos com ASE

Indicadores sucesso escolar (1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário):

- ❖ Taxa de retenção e/ou desistência por ano escolaridade
- ❖ Taxa de alunos do AE com percursos diretos de sucesso
- ❖ Resultados das Provas de Aferição do 1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB
- ❖ Resultados das Provas Finais do 9.º ano (Português e Matemática)
- ❖ Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS - 1ª FASE DO ESTUDO

TAXAS DE RETENÇÃO OU DESISTÊNCIA

Ano de escolaridade	2018-2019		2021-2022		Tendência
	Variação % min.-máx.	N.º AE com taxa de retenção nula	Variação min.-máx.	N.º AE com taxa de retenção nula	
2.º ano	0,0-9,0	8	0,0-7,0	10	▲
3.º ano	0,0-3,0	12	0,0- 4,0	12	=
4.º ano	0,0-2,0	10	0,0- 2,0	15	▲
5.º ano	0,0-7,0	9	0,0-4,3	11	▲
6.º ano	0,0-2,0	10	0,0- 2,6	11	▲
7.º ano	0,0-4,0	8	0,0-7,0	8	=
8.º ano	0,0-10,0	5	0,0- 9,0	8	▲
9.º ano	0,0-11,0	5	0,0-5,0	9	▲
10.º ano	0,0-19,0	3	0,0-12,6	3	=
11.º ano	0,0-9,0	7	0,0- 5,7	9	▲
12.º ano	10,0-30,0	0	0,0-12,7	4	▲

PERCURSOS DIRETOS

	2018-2019		2019-2020		2020-2021		Tendência
	Variação	N.º AE % ≥ 95%	Variação	N.º AE % ≥ 95%	Variação	N.º AE % ≥ 95%	
1.º CEB (n=19AE)	84%-100%	11	81%-98%	10	88%-100%	13	▲
2.º CEB (n=19AE)	91%-100%	17	93%-100%	18	94%-100%	17	▼
3.º CEB (n=19AE)	80%-99%	7	83%-99%	7	82%-100%	13	▲
Ens. Sec. (n=16AE)	54%-84%	0	60%-100%	2	73%-97%	3	▲

PROVAS DE AFERIÇÃO 2.º ANO

PORTUGUÊS

- Em 2022, verifica-se uma descida significativa nos domínios da oralidade, gramática e escrita, com particular destaque para a **Oralidade**.
- A maioria dos Agrupamentos Escolares apresenta resultados **inferiores a 50%**, nos domínios da **Gramática**, **Oralidade** e **Leitura**.
- As maiores fragilidades registam-se particularmente nos domínios da **Gramática** e da **Oralidade**.
- A maioria dos Agrupamentos Escolares obtiveram resultados inferiores nos domínios da oralidade, leitura e educação literária e gramática, comparativamente aos resultados nacionais (2021-2022).

Tab. 1 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio do Português

Agrupamento de Escolas	2018-2019				2021-2022			
	Oralidade	Leitura e educação literária	Gramática	Escrita	Oralidade	Leitura e educação literária	Gramática	Escrita
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	83,4	35,5	6,3	31,3	35,3 ↓	70,6 ↑	26,5 ↑	41,2 ↑
AE2	65,5	32,2	9,5	45,2	3,6 ↓	17,0 ↓	8,5 ↓	37,2 ↓
AE3	81	36,9	6	52,4	30,9 ↓	45,2 ↑	23,8 ↑	42,9 ↓
AE4	75,4	40,5	23,6	44,3	25,3 ↓	45,4 ↑	14,1 ↓	53,5 ↑
AE5	76	41,3	12	50	29,1 ↓	54,5 ↑	31,8 ↑	48,2 ↓
AE6	86,9	66,3	28,3	59,8	55,8 ↓	57,3 ↓	36,1 ↑	75,4 ↑
AE7	86,2	51,7	24,1	56,9	43,2 ↓	27,4 ↓	9,8 ↓	76,5 ↑
AE8	90,1	39,4	23,9	39,4	37,3 ↓	44,0 ↑	6,6 ↓	36,0 ↓
AE9	63,1	30,7	4,6	40	18,4 ↓	42,9 ↑	12,3 ↑	71,4 ↑
AE10	87,5	62,5	45,8	67,7	32,6 ↓	65,2 ↑	38,1 ↓	41,3 ↓
AE11	63,9	27,7	4,3	63,8	19,5 ↓	44,0 ↑	14,6 ↑	63,4 ↓
AE12	79,3	47,8	20,7	67,8	40,6 ↓	51,0 ↓	24,1 ↑	72,6 ↑
AE13	72,9	56,7	51,3	54	14,7 ↓	47,1 ↓	17,6 ↑	64,7 ↑
AE15	82,8	36	12,5	51,6	61,7 ↓	50,0 ↑	11,8 ↓	63,2 ↑
AE16	90,7	39,3	20,7	52,9	42,2 ↓	43,7 ↑	11,8 ↓	49,6 ↓
NACIONAL	83,8	42,8	21,7	50,5	41,2 ↓	49,3 ↑	21,0 ↓	53,0 ↑

PROVAS DE AFERIÇÃO 2.º ANO

MATEMÁTICA

- Os desempenhos dos alunos melhoraram de 2019 para 2022 no domínio dos “Números e Operações”, em todos os Agrupamentos Escolares;
- Na maioria dos Agrupamentos Escolares também se registou uma melhoria no domínio da “Geometria e Medida”;
- No domínio da “Organização e Tratamento dos dados” registou-se uma descida;
- Em 2022, a maioria dos Agrupamentos Escolares atinge **resultados** superiores a 50% em todos os domínios da Matemática.

Tab. 2 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio da Matemática

Agrupamento de Escolas	2018-2019			2021-2022		
	Números e Operações	Geometria e Medida	Organização e Tratamento de Dados	Números e Operações	Geometria e Medida	Organização e Tratamento de Dados
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	33,4	56,3	62,5	66,7 ↑	60,6 ↑	60,6 ↓
AE2	33,3	19,5	65,5	38,3 ↑	26,6 ↑	48,3 ↑
AE3	36,9	32,1	81	72,5 ↑	62,5 ↑	67,5 ↓
AE4	39	46,7	57,1	58,1 ↑	51,5 ↑	56,2 ↓
AE5	24,2	25,3	59,3	69,7 ↑	61,4 ↑	66,1 ↓
AE6	75	66,3	88	88,9 ↑	76,2 ↑	74,6 ↓
AE7	59,7	59,7	78,9	62,0 ↑	52,0 ↓	54,0 ↓
AE8	44,4	45,9	62,5	62,7 ↑	37,3 ↓	73,3 ↑
AE9	28,2	25	59,4	68,0 ↑	56,0 ↑	52 ↓
AE10	54,1	71,4	81,6	67,4 ↑	51,7 ↓	59,6 ↓
AE11	25,5	27,6	70,2	62,5 ↑	55,0 ↑	65,0 ↑
AE12	51,8	46,1	73	84,4 ↑	60,4 ↑	74,0 ↓
AE13	65,8	68,4	84,2	79,4 ↑	61,7 ↓	79,4 →
AE15	40,6	40,6	92,2	57,1 ↑	62,8 ↑	62,9 ↑
AE16	44,2	42,7	78,3	63,5 ↑	43,2 ↑	70,9 ↑
NACIONAL	40,2	41,7	70,6	68,6 ↑	52,5 ↑	66,2 ↓

Tab. 3 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio do Estudo do Meio

PROVAS DE AFERIÇÃO 2.º ANO

ESTUDO DO MEIO

- Evolução positiva nos domínios “Sociedade” e “Natureza”;
- No domínio da Sociedade/Natureza/Tecnologia registou-se uma descida;
- As **maiores dificuldades** registaram-se particularmente no domínio **“Sociedade”**, à semelhança do que aconteceu nas provas de aferição de 2019 (80% dos AE com resultados inferiores a 50%);

Agrupamento de Escolas	2018-2019					2021-2022		
	À descoberta de si mesmo	À descoberta dos outros e das instituições	À descoberta do ambiente natural	À descoberta das inter-relações entre espaços	À descoberta dos materiais e objetos	Sociedade	Natureza	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	56,2	10,4	39,6	43,8	68,8	32,3 ↑	90,9 ↑	75,8 ↑
AE2	44,8	3,6	36,9	34,5	47,6	15,3 ↑	55,2 ↑	22,4 ↓
AE3	39,2	16,7	32,2	36,9	57,2	42,8 ↑	85,0 ↑	55,0 ↓
AE4	47,6	25,5	45,3	41	54,3	28,3 ↑	83,5 ↑	52,6 ↓
AE5	48,4	11,9	38	41,8	61,6	48,2 ↑	87,8 ↑	56,6 ↓
AE6	68,5	28,3	68,5	58,7	84,8	67,2 ↑	91,8 ↑	78,7 ↓
AE7	35,1	20,7	58,6	63,2	84,2	19,6 ↓	64,0 ↑	44,0 ↓
AE8	40,3	1,4	59,1	51,4	62	45,3 ↑	71,8 ↑	31,0 ↓
AE9	34,4	4,6	27,7	35,9	44,4	22,4 ↑	81,6 ↑	32,7 ↓
AE10	53,1	22,9	60,5	68,4	79,1	39,2 ↑	88,6 ↑	52,3 ↓
AE11	27,6	8,5	49	40,4	63,8	41,5 ↑	72,5 ↑	42,5 ↓
AE12	53,2	17,1	40,7	41,8	72,8	50,3 ↑	92,7 ↑	67,6 ↓
AE13	60,5	32,4	67,5	42,1	86,4	29,4 ↓	84,9 ↑	57,5 ↓
AE15	57,8	7,8	51,6	35,9	68,8	44,1 ↑	78,0 ↑	53,0 ↓
AE16	52,2	10	49,3	38,4	61,6	40,8 ↑	81,1 ↑	53,0 ↓
NACIONAL	50	18,8	51,9	45,5	67	39,7 ↑	84,3 ↑	54,6 ↓

PROVAS DE AFERIÇÃO 2.º ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Na maioria dos agrupamentos escolares, os desempenhos dos alunos melhoraram nos domínios “Deslocamentos e Equilíbrios” e “Perícias e manipulações” e pioraram no domínio dos “jogos”.
- Globalmente os resultados foram **muito satisfatórios**.

Tab. 4 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio da Educação Física

Agrupamento de Escolas	2018-2019			2021-2022		
	Deslocamentos e Equilíbrios	Perícias e Manipulações	Jogos infantis	Deslocamentos e Equilíbrios	Perícias e Manipulações	Jogos infantis
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	68	53,2	82,9	100 ↑	96,9 ↑	84,4 ↑
AE2	58,3	26,4	92,3	91,7 ↑	83,4 ↑	85,0 ↓
AE3	67,4	56,7	94	92,9 ↑	95,3 ↑	100 ↑
AE4	68,2	42,7	93,7	97,0 ↑	80,0 ↑	77,0 ↓
AE5	78,1	51	94,8	98,3 ↑	93,8 ↑	86,6 ↓
AE6	87,1	82,8	96,8	100 ↑	96,6 ↑	91,5 ↓
AE7	70,7	62,1	98,3	90,2 ↑	80,4 ↑	86,3 ↓
AE8	95,5	88,2	79,4	98,7 ↑	98,7 ↑	86,4 ↑
AE9	60,6	39,4	90,9	98,0 ↑	100 ↑	67,3 ↓
AE10	72,2	62,8	95,9	96,8 ↑	88,3 ↑	86,1 ↓
AE11	62,3	55,5	91,1	100 ↑	90,0 ↑	97,5 ↑
AE12	69,3	70	96,5	93,4 ↑	90,7 ↑	92,7 ↓
AE13	73,7	42,1	100	100 ↑	100 ↑	90,9 ↓
AE15	84,8	80,3	96,9	97,2 ↑	92,8 ↑	88,5 ↓
AE16	68,5	67,2	89,3	29,1 ↓	94,7 ↑	91,8 ↑
NACIONAL	63,6	57,5	92,3	86,5 ↑	92,0 ↑	87,1 ↓

PROVAS DE AFERIÇÃO 5.º ANO

MATEMÁTICA

- O desempenho dos alunos evoluiu positivamente em todos os domínios, exceto no domínio de “Algebra” que regrediu.
- Em 2022, os resultados espelham fragilidades **em todos os domínios da matemática.**
- À semelhança dos resultados nacionais, o **pior desempenho** observou-se no domínio **“Números e Operações”**

Tab. 5 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio da Matemática

Agrupamento de Escolas	2018-2019				2021-2022			
	Números e Operações	Álgebra	Geometria e Medida	Organização e Tratamento de Dados	Números e Operações	Álgebra	Geometria e Medida	Organização e Tratamento de Dados
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+M	C+CM
AE1	2,1	23	0	8,4	10,5 ↑	12,5 ↓	14,6 ↑	16,7 ↑
AE2	1,3	35,1	0	3,9	-	-	-	-
AE3	6,2	48,1	8,6	11,1	16,6 ↑	32,0 ↓	22,2 ↑	30,6 ↑
AE4	0,9	19,8	1,8	2,7	7,5 ↑	15,1 ↓	13,2 ↑	17,0 ↑
AE5	5,6	27,7	5,6	19,4	10,0 ↑	20,0 ↓	9,0 ↑	28,0 ↑
AE6	3,3	26,7	13,4	10	15,1 ↑	21,9 ↓	23,3 ↑	24,7 ↑
AE7	9,6	34,2	12,3	2,7	18,5 ↑	20,4 ↓	26 ↑	20,4 ↑
AE8	2	34,6	5	7,9	9,5 ↑	20,6 ↓	5,5 ↑	17,8 ↑
AE9	2,7	17,4	0	4	8,3 ↑	16,7 ↓	8,4 ↑	15,0 ↑
AE10	5,7	40	7,1	17,1	-	-	-	-
AE11	8,4	37,5	11,1	8,3	21,5 ↑	23,8 ↓	42,8 ↑	35,7 ↑
AE12	6	41,9	7,8	7,8	12,6 ↑	33,3 ↓	27,6 ↑	23,9 ↑
AE13	1,8	29,8	5,3	0	9,1 ↑	45,5 ↓	11,4 ↑	15,9 ↑
AE15	7,8	41,6	16,9	5,2	15,5 ↑	33,8 ↓	11,3 ↓	18,3 ↑
AE16	10,3	41,5	14,9	9	7,1 ↓	21,3 ↓	18,4 ↑	23,4 ↑
AE17	1,2	23,1	8,7	7	4,0 ↑	10,0 ↓	14,7 ↑	29,3 ↑
NACIONAL	6,3	33,2	7,3	8,1	11,6 ↑	26,3 ↓	20,3 ↑	26,9 ↑

Tab. 6 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio das Ciências Naturais

PROVAS DE AFERIÇÃO 5.º ANO

CIÊNCIAS NATURAIS

- O desempenho dos alunos evoluiu positivamente em todos os domínios, exceto no domínio de “A Água, o ar, as rochas e o Solo – materiais terrestres” que regrediu.
- À semelhança dos resultados nacionais, o pior desempenho observou-se no domínio “A Água, o ar, as rochas e o Solo – materiais terrestres”
- A maioria dos Agrupamentos Escolares obtiveram resultados inferiores em todos os domínios das Ciências Naturais, comparativamente aos resultados nacionais (2021-2022).

Agrupamento de Escolas	2018-2019			2021-2022		
	A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres	Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	Unidade na diversidade de seres vivos	A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres	Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	Unidade na diversidade de seres vivos
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	22,9	27,1	22,9	35,5 ↑	45,8 ↑	58,3 ↑
AE2	14,3	13	7,8	-	-	-
AE3	28,4	17,2	29,6	27,8 ↑	50,0 ↑	73,6 ↑
AE4	27,9	17,1	13,5	23,5 ↓	33,1 ↑	59,4 ↑
AE5	34,3	27,8	25	26,0 ↑	37,0 ↑	46,0 ↑
AE6	50	26,6	25	32,9 ↓	52,0 ↑	49,3 ↑
AE7	41,1	13,7	23,3	29,6 ↓	53,7 ↑	70,4 ↑
AE8	39,6	20,8	27,7	21,9 ↓	41,1 ↑	28,7 ↑
AE9	24	28	14,7	25,0 ↑	25,0 ↓	38,3 ↑
AE10	45	24,3	27,9	-	-	-
AE11	40,3	25	20,8	30,9 ↓	31,0 ↑	78,5 ↑
AE12	30,6	29,9	23,4	42,2 ↑	55,9 ↑	79,3 ↑
AE13	24,6	12,3	24,6	29,6 ↑	45,5 ↑	79,6 ↑
AE15	54,6	26	40,3	43,6 ↓	60,5 ↑	47,9 ↑
AE16	31,1	26,6	24	42,6 ↑	58,1 ↑	36,9 ↑
AE17	28,9	22	13,9	26,0 ↓	34,7 ↑	46,6 ↑
NACIONAL	37	22,9	20,7	33,6 ↓	47,3 ↑	56,8 ↑

PROVAS DE AFERIÇÃO 8.º ANO

PORTUGUÊS

- Na maioria dos Agrupamentos de Escolas, os alunos melhoraram o seu desempenho nos domínios da oralidade, leitura e educação literária e gramática, à semelhança do que aconteceu a nível nacional.
- As maiores fragilidades registam-se particularmente nos domínios da **Gramática** e da **Leitura e Educação Literária**.
- A maioria dos Agrupamentos Escolares obtiveram resultados inferiores nos domínios da gramática e escrita, comparativamente aos resultados nacionais (2021-2022).

Tab. 7 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio do Português

Agrupamento de Escolas	2018-2019				2021-2022			
	Oralidade	Leitura e educação literária	Gramática	Escrita	Oralidade	Leitura e educação literária	Gramática	Escrita
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	74	46,3	33,3	50	35,3 ↑	70,6 ↓	26,5 ↑	41,2 ↑
AE2	72	32,7	23,4	77,6	77,8 ↑	42,3 ↑	42,3 ↑	75,6 ↓
AE3	63,1	22,3	40,8	75	81,8 ↑	42,9 ↑	26,0 ↓	72,8 ↓
AE4	49,1	26,4	25,5	80,4	91,9 ↑	39,2 ↑	28,4 ↑	52,7 ↓
AE5	69,8	34,5	22,7	62,2	86,1 ↑	45,5 ↑	26,7 ↑	75,2 ↑
AE6	59,8	35,1	26	84,4	81,8 ↑	42,7 ↑	24,5 ↑	65,5 ↓
AE7	71,7	37,5	35	71,7	76,8 ↑	37,6 ↑	27,5 ↑	50,7 ↑
AE8	36,3	20,1	17,6	58,8	85,7 ↑	46,6 ↑	39,9 ↑	75,2 ↑
AE9	55	37,6	26,3	76,3	85,5 ↑	33,0 ↑	29,9 ↑	65,9 ↓
AE10	74,1	41,7	29,1	73,2	91,3 ↑	43,4 ↑	30,4 ↑	52,1 ↓
AE11	64	29,1	29,1	62,8	84,7 ↑	44,5 ↑	30,6 ↑	72,2 ↑
AE12	73,5	28	31,5	66,5	93,0 ↑	54,1 ↑	37,5 ↑	79,1 ↑
AE13	63,4	33,8	22,5	66,2	83,8 ↑	50,5 ↓	41,0 ↑	78,1 ↓
AE15	67,2	34,6	36,4	81,8	80,7 ↑	29,9 ↑	31,6 ↑	63,1 ↓
AE16	74,5	36	39,1	64	92,3 ↑	50,0 ↓	39,7 ↓	70,5 ↑
AE17	71,1	33	23,3	71,1	78,0 ↑	26,0 ↓	25,3 ↑	44,0 ↓
NACIONAL	66,7	31,5	28,2	67,7	84,5 ↑	40,7 ↑	31,1 ↑	70,0 ↑

PROVAS DE AFERIÇÃO 8.º ANO - HISTÓRIA

Tab. 8 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio da História

Agrupamento de Escolas	2018-2019						2021-2022					
	A Herança do Mediterrâneo Antigo (A)	A Formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica (B)	O Contexto Europeu do Século XIII ao XIV (C)	Expansão e Mudanças nos Séculos XV e XVI (D)	O Contexto Europeu do Século XV e XVI e XVIII (E)	O Arranque da «Revolução Industrial» e o Triunfo dos Regimes Liberais (F)	A Herança do Mediterrâneo Antigo	A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica	Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	Portugal no contexto europeu dos séculos XVII a XVIII	Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	48,1	0	46,3	9,3	33,3	72,2	65,9 ↑	63,8 ↑	19,1 ↓	17,0 ↑	25,5 ↓	6,4 ↓
AE2	30,2	5,7	37,7	2,8	11,3	51	56,9 ↑	57,0 ↑	8,9 ↓	17,7 ↑	17,8 ↑	10,2 ↓
AE3	29,7	0	54,1	1,4	4,1	55,4	58,9 ↑	68,5 ↑	13,7 ↓	23,3 ↑	30,1 ↑	16,4 ↓
AE4	40,4	5,1	36,4	1	6,1	41,4	49,0 ↑	53,0 ↑	14,0 ↓	11,0 ↑	36,0 ↑	6,0 ↓
AE5	32,7	1,7	36,9	0	13,5	61,3	62,7 ↑	59,1 ↑	15,5 ↓	34,5 ↑	23,6 ↑	9,1 ↓
AE6	38,2	5,3	40,8	2,6	15,8	57,8	56,1 ↑	50,0 ↑	6,1 ↓	13,6 ↑	15,1 ↓	10,6 ↓
AE7	50	0,8	35,8	4,1	17,5	62,5	56,6 ↑	66,9 ↑	26,5 ↓	23,5 ↑	20,6 ↑	11,1 ↓
AE8	27,1	1,2	18,5	2,5	6,1	53,1	60,2 ↑	61,3 ↑	16,3 ↓	16,3 ↑	31,6 ↑	5,1 ↓
AE9	30,4	1,3	30,4	0	2,5	44,3	60,0 ↑	62,8 ↑	7,1 ↓	22,8 ↑	20,0 ↑	8,5 ↓
AE10	28,5	5,7	31,7	0	13,9	49,6	53,9 ↑	61,6 ↑	12,6 ↓	24,5 ↑	22,4 ↑	11,9 ↓
AE11	51,2	6	52,4	3,6	20,2	76,2	63,9 ↑	69,5 ↑	16,7 ↓	26,4 ↑	29,1 ↑	19,4 ↓
AE12	37,3	1,4	33,8	1,4	14,1	51,4	63,8 ↑	54,3 ↑	12,4 ↓	25,7 ↑	19,1 ↑	2,9 ↓
AE13	39,4	2,8	29,6	2,8	14,1	69,1	63,2 ↑	66,7 ↑	14 ↓	24,6 ↑	28,1 ↑	7,0 ↓
AE15	40	7,3	25,5	0	20	78,2	66,7 ↑	61,9 ↑	15,5 ↓	25,0 ↑	34,5 ↑	10,7 ↓
AE16	39,3	2,5	33,5	0,6	9,5	58,8	62,2 ↑	56,0 ↑	6,9 ↓	18,8 ↑	19,5 ↑	8,2 ↓
AE17	26	4	23,7	2,8	11,8	54,8	52,0 ↑	53,9 ↑	11,2 ↓	18,5 ↑	17,1 ↑	3,3 ↓
NACIONAL	36,8	3,7	37,8	2,7	11,6	56,1	59,4 ↑	59,4 ↑	10,6 ↓	18,9 ↑	23,2 ↑	8,4 ↓

PROVAS DE AFERIÇÃO 8.º ANO

GEOGRAFIA

Tab. 9 . Desempenho dos alunos (%), nas categorias agregadas “Conseguiu/Conseguiu mas...”, por domínio da Geografia

Agrupamento de Escolas	2018-2019				2021-2022			
	A Terra: estudos e representações	O meio natural	População e povoamento	Atividades económicas	A Terra: estudos e representações	O meio natural	População e povoamento	Atividades económicas
	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM	C+CM
AE1	23,7	13,1	28,9	63,1	19,1 ↓	63,8 ↑	6,4 ↓	40,4 ↓
AE2	46,3	27,8	51,8	48,2	20,3 ↓	68,4 ↑	8,9 ↓	30,4 ↓
AE3	22,7	14,7	28,5	37,4	16,4 ↓	68,5 ↑	9,6 ↓	38,3 ↓
AE4	14,2	13,1	15,1	43,4	15,0 ↑	60,0 ↑	2,0 ↓	25,0 ↓
AE5	10,1	11,4	10,2	34,2	21,8 ↑	68,2 ↑	8,2 ↓	32,7 ↓
AE6	19,8	23,6	28,3	50,9	34,8 ↑	63,6 ↑	6,1 ↓	28,8 ↓
AE7	25,3	20,3	22,8	37,3	19,1 ↓	79,4 ↑	12,5 ↓	44,9 ↑
AE8	19,8	13,6	14,8	29,6	25,5 ↑	72,4 ↑	5,1 ↓	42,8 ↑
AE9	29,4	17,7	27,7	51,3	12,8 ↓	72,9 ↑	5,7 ↓	37,2 ↑
AE10	32,1	23,8	47,6	76,2	26,6 ↓	75,5 ↑	8,4 ↓	30,8 ↓
AE11	52,7	10,9	29,1	41,8	37,5 ↓	73,6 ↑	11,1 ↓	55,6 ↓
AE12	19,7	12	26	54,9	15,3 ↓	74,3 ↑	6,7 ↓	34,2 ↓
AE13	17,6	16,2	20,3	43,2	21,1 ↑	77,2 ↑	7,0 ↓	36,8 ↓
AE15	31	11,2	11,3	42,2	29,7 ↓	82,1 ↑	9,5 ↓	44,1 ↑
AE16	27,5	19,1	24,2	35	16,3 ↓	57,2 ↑	5,0 ↓	30,2 ↓
AE17	18	14,1	19,3	42,4	19,1 ↑	68,4 ↑	2,6 ↓	28,9 ↓
NACIONAL	27	16,2	24,5	39,4	24,0 ↓	68,4 ↑	7,4 ↓	32,0 ↓

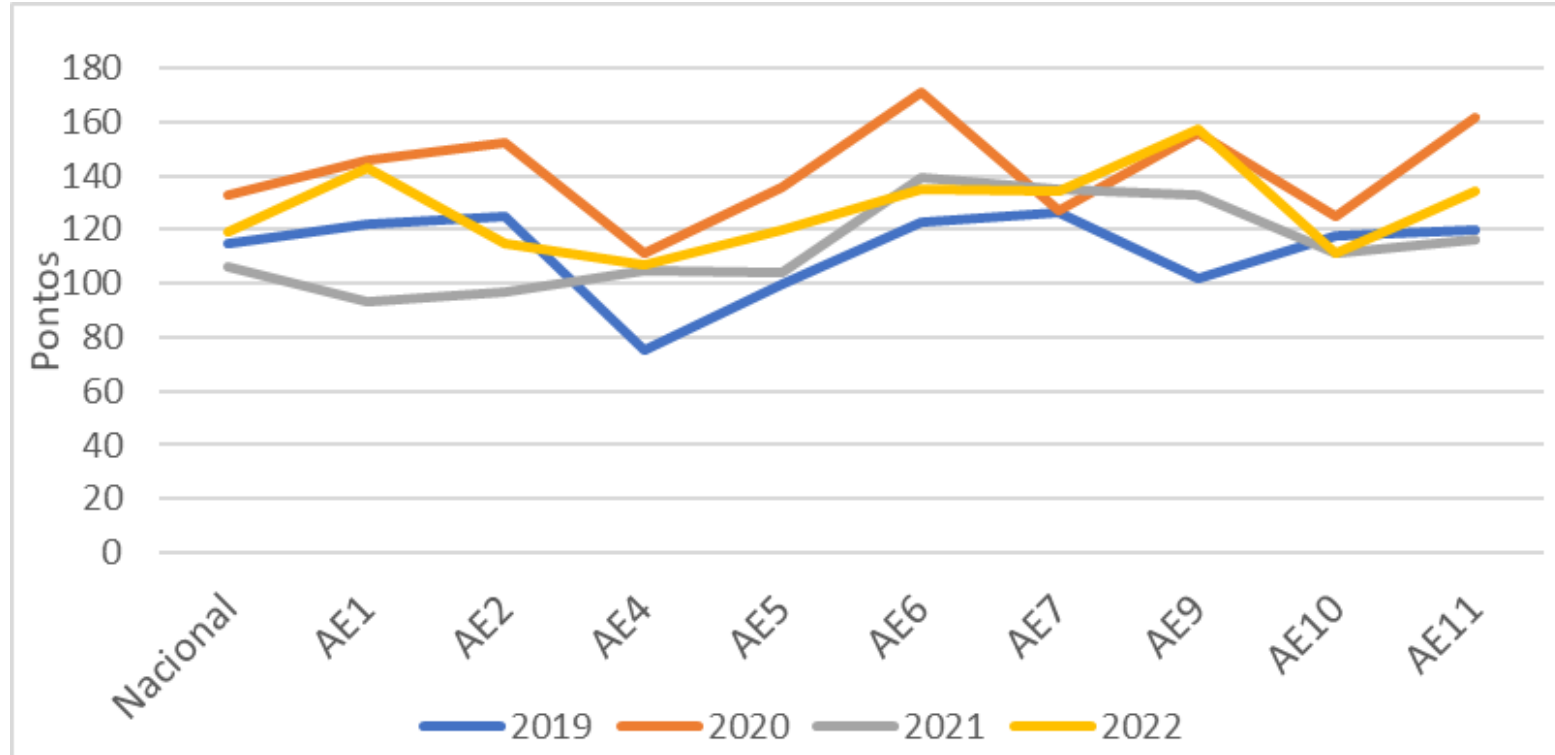
PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS DO 9.º ANO

Tab. 10 . Evolução do desempenho nas provas finais de Matemática e Português do 9.º ano (2019-2022)

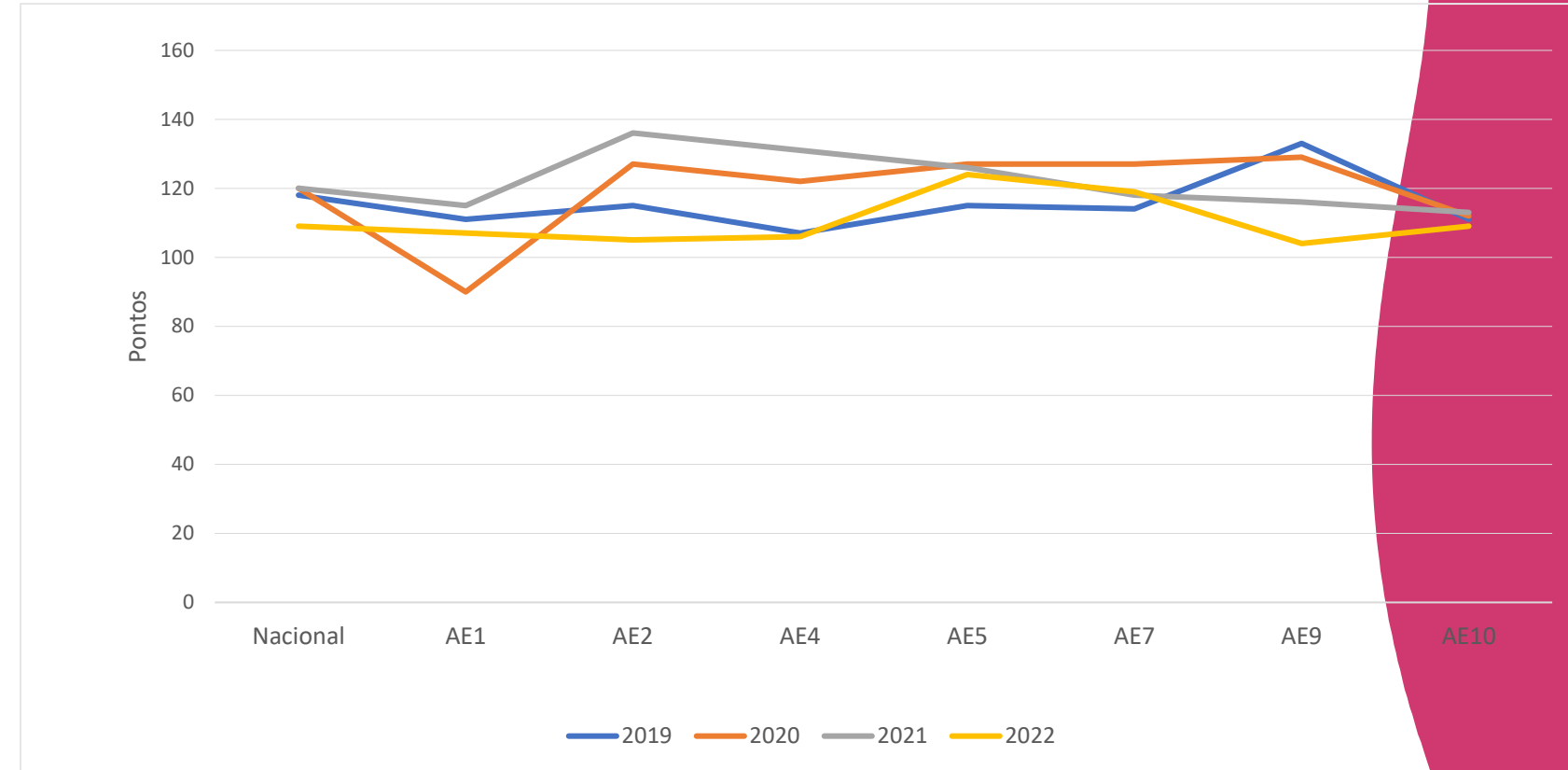
Agrupamentos	Classificação média na Prova de Português (Código 91)		Evolução	Classificação média na Prova de Matemática (Código 92)		Evolução
	2018-2019	2021-2022		2018-2019	2021-2022	
AE1	2,96	2,34	↓	2,68	2,20	↓
AE2	2,71	2,56	↓	2,57	2,23	↓
AE3	3,31	3,10	↓	3,16	2,63	↓
AE4	2,85	2,80	↓	2,40	1,80	↓
AE5	3,13	2,65	↓	3,30	2,59	↓
AE6	3,15	3,00	↓	3,05	2,85	↓
AE7	3,27	2,90	↓	3,44	2,80	↓
AE8	3,15	2,70	↓	3,01	2,46	↓
AE9	3,45	2,35	↓	2,75	1,76	↓
AE10	2,98	3,16	↑	3,09	2,93	↓
AE11	3,00	2,80	↓	2,80	2,70	↓
AE12	3,15	2,75	↓	3,15	2,25	↓
AE13	2,83	2,88	↑	2,82	3,07	↑
AE14	3,12	3,23	↑	3,29	3,42	↑
AE15	3,05	2,48	↓	2,65	2,55	↓
AE16	3,09	2,70	↓	3,16	2,73	↓
AE18	3,42	3,25	↓	3,57	3,12	↓
NACIONAL	3,0	2,75	↓	2,75	2,25	↓

RESULTADOS

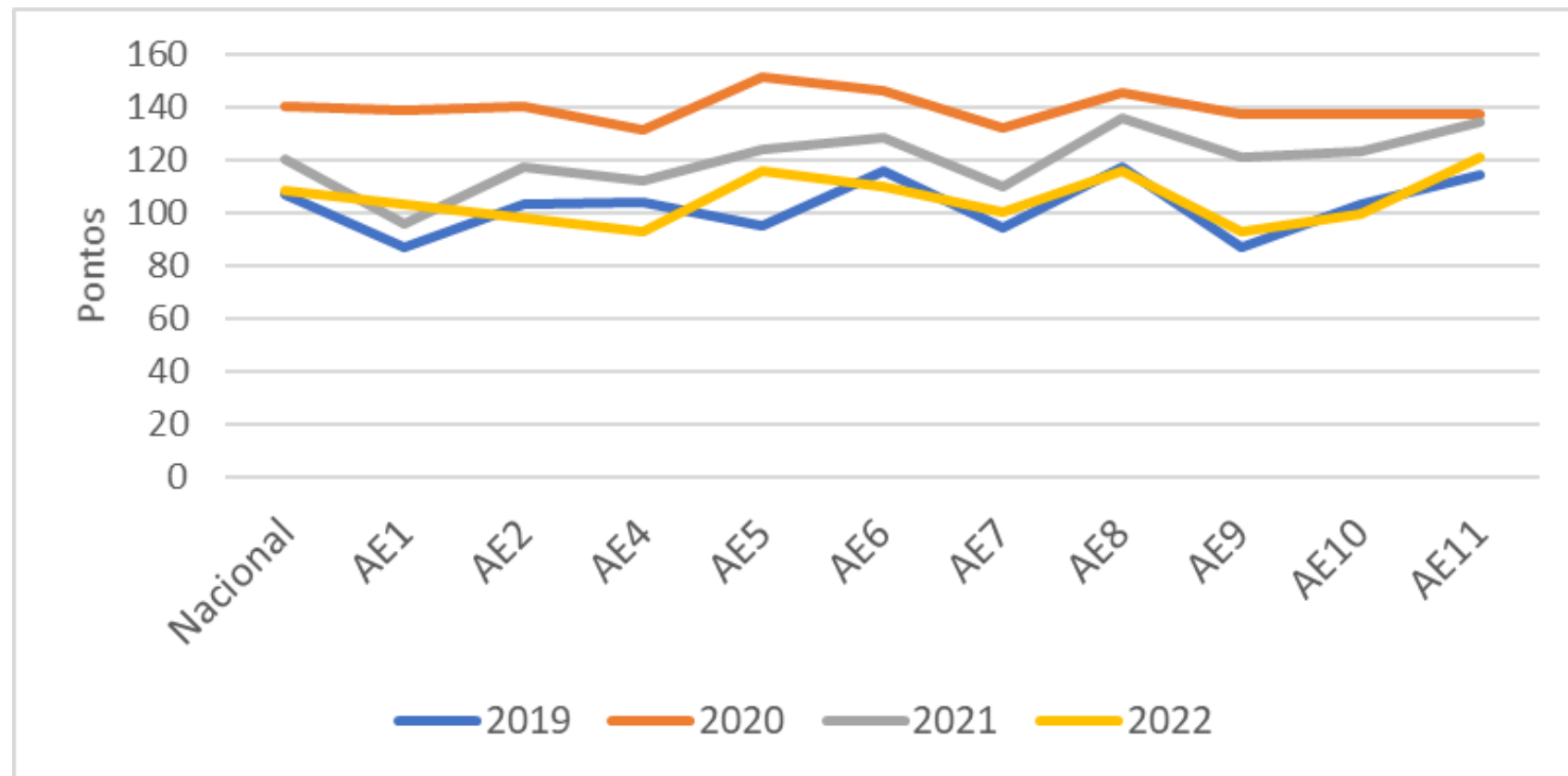
Matemática



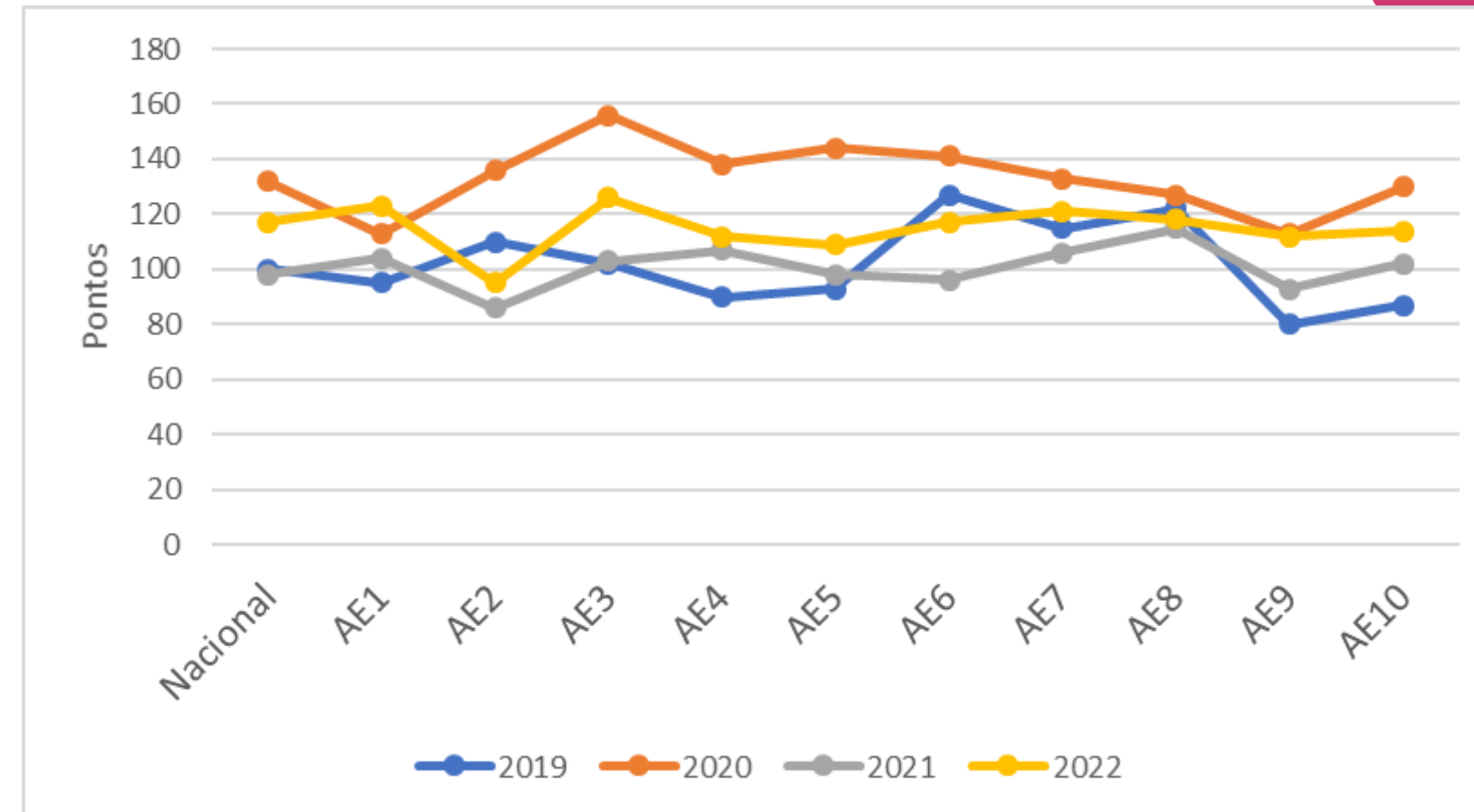
Português



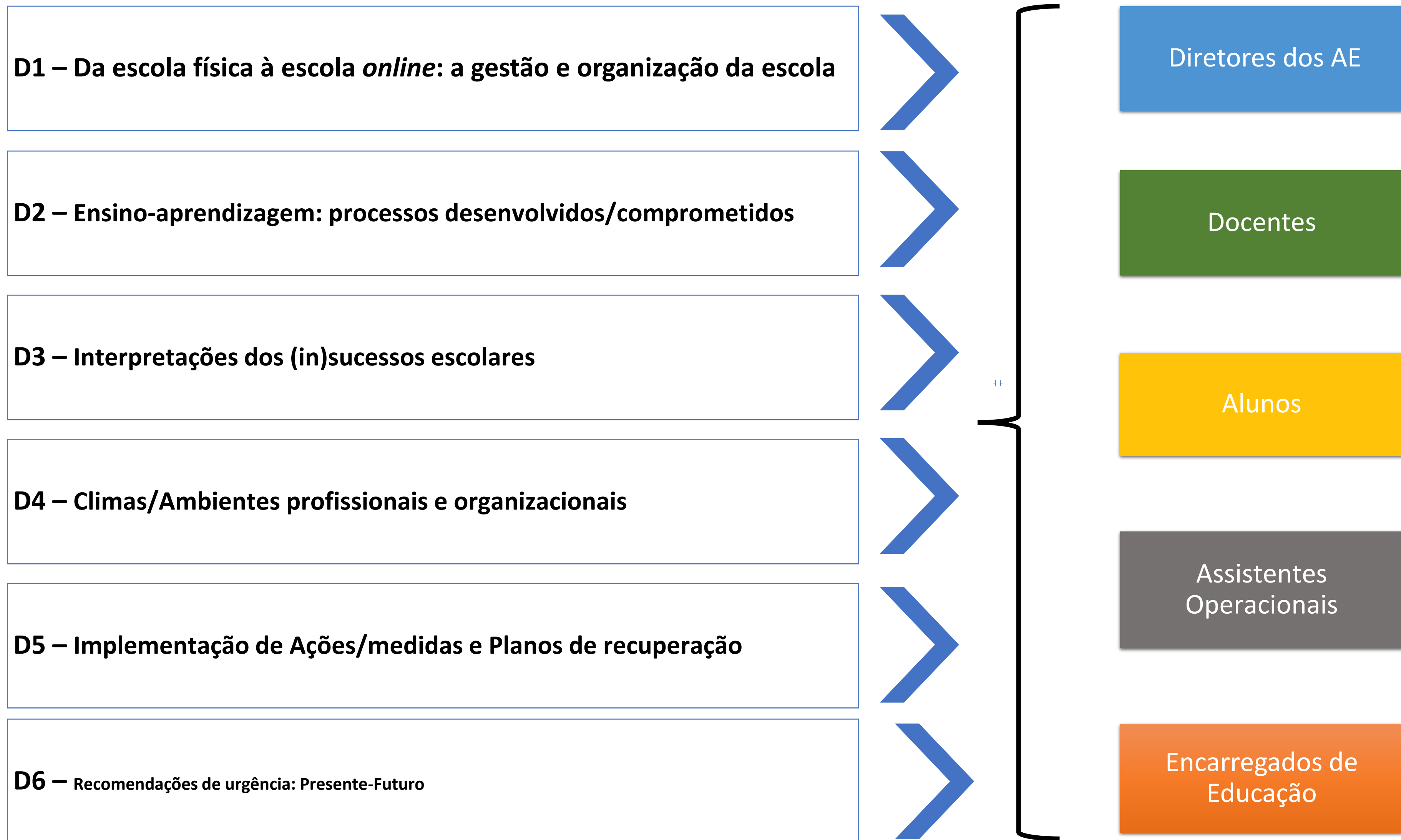
Biologia e Geologia



Físico e Química



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS - 2ª FASE DO ESTUDO



Diretores

Dimensões de análise	Categorias	Subcategorias
D1 – Da escola física à escola online: a gestão e organização da escola	<i>Resposta rápida e eficiente – um exército em defesa e superação</i>	A gestão escolar e o ensino online: entre múltiplas ações e estratégias de apoio durante a pandemia
D2 - Ensino-aprendizagem: processos desenvolvidos/comprometidos	<i>Primazia da presença, conexão e bem-estar emocional em detrimento das aprendizagens curriculares</i>	
D3 – Interpretações dos (in)sucessos escolares	<i>Os resultados escolares na benevolência e incerteza da situação: avaliação e sucesso adaptado às condições</i>	Áreas disciplinares comprometidas em contexto de confinamento/aulas online – entre epicentros localizados a tsunamis transversais
D4 - Climas/Ambientes profissionais e organizacionais	<i>Clima organizacional e profissional: de um “tremor de terra emocional” ao individualismo e desconexão relacional</i>	
D5 – Implementação de Ações/medidas e Planos de recuperação	<i>Para além da Recuperação Académica: Ações e Medidas para o Desenvolvimento Pessoal e Social dos Alunos</i>	
D6 – Recomendações de urgência: Presente-Futuro	<i>Necessidade de medidas prolongadas, fortalecimento dos recursos humanos e investimentos sustentáveis</i>	

Professores

Dimensões de análise	Categorias	Subcategorias
D1 – Da escola física à escola online: a gestão e organização da escola	<i>Da rápida adaptação à busca por plataformas adequadas e a criação de estratégias para envolver os alunos</i>	<i>A gestão do trabalho e estratégias dos professores: entre o telefone, as plataformas e a personalização das atividades aos alunos</i>
D2 - Ensino-aprendizagem: processos desenvolvidos/comprometidos	<i>Explorando a descoberta e aprendizagem tecnológica: centralizando processos no ensino de conteúdos curriculares</i>	
D3 – Interpretações dos (in)sucessos escolares	<i>Os resultados escolares na benevolência e incerteza da situação: avaliação e sucesso adaptado às condições</i>	<i>Tsunami nas aprendizagens no Pré-escolar e 1º Ciclo (Leitura) e em disciplinas com caráter experimental</i>
D4 - Climas/Ambientes profissionais e organizacionais	<i>Clima organizacional e profissional: de um “tremor de terra emocional” ao individualismo e desconexão relacional</i>	
D5 – Implementação de Ações/medidas e Planos de recuperação	<i>Ações centrais no apoio à recuperação das aprendizagens – Da coadjuvação às competências socio emocionais e trabalho prático experimental</i>	
D6 – Recomendações de urgência: Presente-Futuro	<i>Medidas prolongadas na promoção do desenvolvimento Integral dos Alunos: Projetos, Formação Emocional e Planos de Recuperação</i>	

Alunos

Dimensões de análise	Categorias
D1 – Da escola física à escola online: a gestão e organização da escola	<i>“Todos às escuras”</i> : desorientados, confusos e sem recursos e sem conhecimento das/nas plataformas
D2 - Ensino-aprendizagem: processos desenvolvidos/comprometidos	<i>Ensino- aprendizagem: entre a pressão, sobrecarga de trabalho e recurso às tecnologias digitais</i>
D3 – Interpretações dos (in)sucessos escolares	<i>Da carência à ausência de aprendizagens significativas em várias áreas disciplinares e ciclos de ensino (em particular disciplinas com caráter experimental e Português no 1.CEB)</i>
D4 - Climas/Ambientes profissionais e organizacionais	<i>Clima/ambientes: de um “tremor de terra emocional” ao individualismo e desconexão relacional</i>
D5 – Implementação de Ações/medidas e Planos de recuperação	<i>A coadjuvação como mecanismo central no apoio à recuperação das aprendizagens</i>
D6 – Recomendações de urgência: Presente-Futuro	<i>Fortalecimento dos recursos humanos, investimentos sustentáveis e valorização dos Profissionais nas Escolas</i>

Assistentes Operacionais

Dimensões de análise	Categorias
D1 –Da escola online ao regresso da escola física: a gestão e organização da escola	<i>Os assistentes operacionais na gestão e organização da escola: do cumprimento das regras à gestão emocional e afetiva – os “cuidadores” do afeto</i>
D2 - Climas/Ambientes profissionais e organizacionais	<i>Clima/ambientes: de uma prisão tecnológica a um isolamento em conexão virtual e de ansiedade</i>
D3 – Recomendações de urgência: Presente-Futuro	<i>Potenciar projetos multidimensionais: combatendo o isolamento social e dependência virtual</i>

Encarregados de Educação

Dimensões de análise	Categorias
D1 – Da escola física à escola online: a gestão e organização da escola	<i>Da escola física à escola online: entre a prontidão da escola e um caos de desorganização nas famílias</i>
D2 - Ensino-aprendizagem: processos desenvolvidos/comprometidos	<i>Processos de ensino-aprendizagem a distância – entre a inadequação, limitações e o “desenrasque”</i>
D3 – Interpretações dos (in)sucessos escolares	<i>Tsunami nas aprendizagens no Pré-escolar e 1.º Ciclo (Leitura e escrita): muita gente vai ficar pelo caminho</i>
D4 - Climas/Ambientes	<i>Clima/ambientes: de um “tremor de terra emocional” ao isolamento e conexão virtual</i>
D5 – Recomendações de urgência: Presente-Futuro	

D1 – Da escola física à escola *online*: a gestão e organização da escola



Diretores

Categoria:

Resposta rápida e eficiente – um *exército* em defesa e superação

Capacidade de resposta imediata e organização das escolas durante a pandemia de COVID-19 – Os diretores destacaram:

- **o trabalho realizado comparado ao de um exército**, para enfrentar os desafios impostos pela crise;
- a **capacidade de se adaptar às circunstâncias e superar as lacunas existentes, como acesso limitado a computadores e internet;**
- a **importância de criar planos de ensino a distância e garantir que nenhum aluno fosse deixado para trás;**
- a **generosidade e cooperação mútua entre as escolas**, compartilhando conhecimentos e experiências para enfrentar os desafios;
- importância **das redes e plataformas digitais para facilitar a comunicação e o ensino remoto:**
- a necessidade de **gerir não apenas a dimensão académica/curricular, mas também o aspeto emocional dos alunos e professores.**

“Trabalhamos tipo exército. Demos uma resposta imediata. É a perceção que eu tenho da minha escola e das outras escolas (...) E1

(...) Notava-se mesmo pelas carinhas, daqueles que tinham as câmaras ligadas, que eles estavam mesmo [desmotivados]. Precisavam de outra resposta. Não era só dar a matéria. Mas no geral, o que saltava à vista, é realmente a resposta das escolas (...). E12

A primeira preocupação foi não deixar ninguém de fora. Foi isso que nos alarmou. Como é que nós vamos chegar a todos os alunos e envolvendo todos os professores no processo 8...) E9

ALTO MINHO
UM TERRITÓRIO EDUCADOR

do PIICIE 2020 **do** PIPSE 2030

D1 – Da escola física à escola *online*: a gestão e organização da escola

Diretores

Subcategoria:

A gestão escolar e o ensino *online*: entre múltiplas ações e estratégias de apoio durante a pandemia

Os discursos relacionados a esta subcategoria **destacam uma variedade de ações e estratégias adotadas pela gestão da escola para apoiar o ensino *online* durante a pandemia, levando em consideração as necessidades específicas dos alunos.** Uma dessas estratégias mencionadas foi o **fornecimento de recursos tecnológicos, como *tablets*, para os professores de várias disciplinas.** Além disso, houve uma conscientização das limitações dos alunos em termos de literacia digital e cognitivas, o que levou à adoção de ações alternativas. Dessa forma, **foram fornecidos Kits pedagógicos em formato de papel semanalmente às famílias como uma forma de suprir essas limitações.**

Essas ações e estratégias exemplificaram a flexibilidade e a capacidade de adaptação das escolas diante dos desafios do ensino a distância.

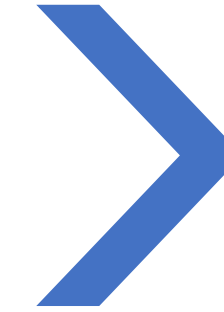
É de salientar que **nesse cenário, foram adotadas soluções criativas e personalizadas para garantir o acesso ao conteúdos disciplinares, levando em consideração as circunstâncias individuais e contextuais de cada aluno e família.**

Estava tudo desesperado e ninguém sabia o que havia de fazer. Não foi só as aprendizagens. Foi também o aspeto da Ação Social. Nós temos conhecimento das famílias que não têm condições e, se perguntarmos aqui, todos os dias mandávamos cabazes para casa de algumas famílias com as refeições. Foi preciso montar as escolas para que nos fins de semana chamássemos os pais às juntas de freguesia para ensinar a mexer no computador. Dar televisões até a alguns para terem acesso à TeleEscola (...) (E3, GF1)

(...) Alguns alunos viviam em locais que não tinham boa rede de acesso à Internet ou não tinham em casa e automaticamente ter o equipamento digital não chegava. Portanto, havia o complemento do papel para esses alunos. E até, às vezes, levava-se uma Pen. (...) (E5, GF1)

(...) estabelecer parcerias, termos o contacto com as entidades mais próximas, nomeadamente a autarquia e as associações de pais e entidades particulares que nos pudessem assegurar, no fundo, recursos, para além daqueles que a escola pudesse disponibilizar (...) digamos assim, para termos computadores ou *tablets* que pudessem dar resposta (...) (E9, GF1)

D2 – Ensino-aprendizagem: processos desenvolvidos/comprometidos



Diretores

Categoria:

Primazia da presença, conexão e bem-estar emocional em detrimento das aprendizagens curriculares

A preocupação primordial foi garantir a presença e a participação dos alunos nas sessões online, considerando-se essa participação como a "grande aprendizagem". Houve uma valorização pelo envolvimento dos alunos como uma forma de aprendizagem significativa, em que qualquer nível de envolvimento já era considerado uma grande conquista.

Tudo Isso implicou uma mudança de foco da simples assimilação de conhecimentos para a **valorização da participação ativa e da conexão com a escola, pois, a preocupação central foi garantir a continuidade de todos na escola (naquele momento virtual)**. Neste contexto, os diretores enfatizaram o papel dos gestores, professores e membros da comunidade em manter a coesão e evitar a desagregação da comunidade educativa e da sociedade em geral.

No princípio mais do que a preocupação com as aprendizagens era com a presença e a ligação. Não ficar ninguém para trás. Era saber se vinham, se apareciam nas atividades. Essa era a grande aprendizagem (E3).

Qualquer envolvimento já era uma grande aprendizagem. (E5)

O facto de se garantir que se estava presente já se tinha realizado uma aprendizagem. A ligação, a utilização da plataforma... já havia muito, tanto para professores como para alunos. A validação de uma atitude positiva para com a aprendizagem. Mais do que saber se assimilavam ou não (E3)

A preocupação nesse primeiro ano não foi com as aprendizagens. A preocupação foi com a garantia da continuidade da escola e esse trouxe outro problema para a escola. Que era como é que nós enquanto diretores e enquanto elementos de uma comunidade, enquanto professores fazíamos com que não se desagregasse uma comunidade. (...) Tanto a comunidade educativa como a sociedade em geral". (E4)

D3 - Interpretações dos (in)sucessos escolares

Diretores

Categoria:

Os resultados escolares na benevolência e incerteza da situação: avaliação e sucesso adaptado às condições

Os discursos revelam **diferentes questões relacionadas à adaptação dos currículos, à avaliação dos alunos e à interpretação dos resultados académicos durante o período da pandemia**. Nesse sentido foi apontado:

- **Benevolência (com consciência) dos professores no ano de 2020, devido à incerteza sobre o retorno presencial das aulas - existiu uma apreciação mais flexível dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, refletindo a situação atípica em que o ensino ocorreu;**
- **Avaliação e a própria forma de olhar para o sucesso escolar foram diferentes;**
- **A mudança nos critérios de avaliação, o enfoque formativo em vez de sumativo, a consideração das limitações e condições decorrentes da pandemia, a avaliação baseada na participação e a não penalização dos alunos por falta de recursos tecnológicos, tudo isto foi adaptado às situações vividas;**
- **Os resultados quantitativos por vezes foram melhores devido à adoção de critérios diferentes e mais valorizados no ensino *online*. O diretores ressaltam que até mesmo as provas e exames finais tiveram essa mudança;**
- **Os conteúdos ministrados *online* eram residuais e muitas vezes não mensuráveis.**

Aquilo que a generalidade de nós fizeram, e não houve nenhuma orientação direta nesse sentido, mas o bom senso acabou por ditar dessa forma foi replicar a avaliação do primeiro período no segundo período. Não vou avaliar um aluno que teve 4 ou 5 ou 6 horas com um professor, com que base é que vou fazer? Em que suporte de aprendizagens? Porque como já discutimos e já percebemos, a questão da componente académica ou da aprendizagem-conhecimento empalideceu perante aquela que era a real urgência, que era a questão do bem-estar anímico para os alunos. Portanto, eu não vou estar a avaliar conhecimentos académicos quando o principal foco foi tentar melhorar o estado anímico do aluno. Não tinha sentido nenhum andar aqui a aplicar instrumentos de avaliação quando efetivamente os conteúdos que foram ministrados via online foram muito residuais e, muitas vezes, não mensuráveis.” (Diretor E7)

E os resultados dos exames nacionais também foram altos. Podiam escolher, mais isto e aquilo e melhoraram. Os critérios de correção dos exames nacionais também foram outros, não é. Opções de escolha, diretas e indiretas.” (Diretor E6)

Os professores foram mais benevolentes naquele ano. Deram quase a avaliação de segundo primeiro porque depois não sabíamos se íamos voltar. (E5)

D3 - Interpretações dos (in)sucessos escolares

Subcategoria:

Áreas disciplinares comprometidas em contexto de confinamento/ aulas online – entre epicentros localizados a tsunamis transversais

De acordo com os discursos dos diretores, as **disciplinas relacionadas com a matemática, físico-química e leitura/escrita foram particularmente as mais prejudicadas** durante o período de ensino online. Além disso, há uma **menção geral de que todas as áreas de conhecimento foram afetadas, com destaque para as disciplinas de ciências** e a necessidade de construção de raciocínio e concentração durante as aulas online. Também é mencionado que **os alunos do 1º Ciclo foram os mais prejudicados, devido ao seu estágio inicial de aprendizagens curriculares.**

Diretores

Matemáticas e Físico-químicas ficaram comprometidas. (Diretor E1, FG1)

Não podemos, relativamente a disciplinas, dizer que foi a A ou B. Foram várias. Podemos é falar por faixa etária. É sobretudo a faixa etária dos professores e a faixa etária dos alunos. Os alunos do 1.º Ciclo foram os mais prejudicados claramente. Estão num processo de início” (Diretor E3, GF3)

. É transversal, mas as áreas de aplicação de construção de raciocínio. Vamos para as partes das áreas das ciências em que um professor de uma turma quando produz um tema quer que lhe seja feita uma determinada construção de raciocínio para chegar lá. É que o contributo de todos numa sala é importante e a concentração e a atenção. Ora, no ensino à distância não podemos exigir que todos aqueles meninos que estavam com uma câmara ligada e nós não sabíamos em termos de contexto do sítio onde eles estavam estivessem concentrados e com atenção. Portanto, é evidente que não se desenvolveu isso. E isso, vai para todas as áreas, que são as áreas das ciências, por isso, é que depois se fala da matemática e as disciplinas da parte experimental da área das ciências. Mas eu acho que de uma forma geral deve-se notar em todas as áreas” (Diretor E8, GF2)

Como é que se ensina uma criança de 6 anos a ler e a escrever à distância? A leitura e escrita ficou deveras penalizada (Diretor E6, GF2)

D4 – Climas/Ambientes profissionais e organizacionais



Diretores

Categoria:

Clima organizacional e profissional: de um “*tremor de terra emocional*” ao individualismo e desconexão relacional

A **pandemia/confinamento** conduziu mudanças nas relações interpessoais e organizacionais, sendo mencionado ter existido um “**tremor de terra emocional**”, em que potenciou

- **Ansiedade** no quotidiano de todos agentes educativos e em particular nos alunos.
- **Falta de envolvimento** dos alunos, professores e funcionários;
- **Comportamentos mais vigoroso de isolamento e individualismo;**
- **Maior imaturidade** dos alunos do 1º ao 4º ano e com uma maior dependência de dispositivos eletrónicos;
- **Dificuldades de comunicação e colaboração.**

Diante destes cenários provocados ou reforçados pela pandemia, **vários diretores ressaltam a importância de restabelecer as conexões entre as pessoas, lidar com a sensibilidade emocional e priorizar o bem-estar e a atenção mútua.** Nesse sentido, expressaram preocupação com a perda do equilíbrio entre o conhecimento académico e a dimensão emocional.

Eu estou na direção que está ligada à coordenação do 1.º Ciclo e Pré-Escolar e eles andam sempre a chatear a cabeça a dizer que os miúdos do 1.º ao 4.º ano são “autênticos bebés”, não sabem fazer isto nem aquilo. São autênticos imaturos. Bebezinhos.” (E6, GF2)

(...) Menos predispostos para colaborar na prática.” (E9, GF2)

Quando, em condições normais, antes do Covid, era proposta uma atividade e os alunos colaboravam (...) agora dizem, “mas porque é que tenho que fazer”, “porque é que não faço isto”, “agora não me apetece”. Muito mais [indisponíveis]. Menos predispostos para colaborar na prática. (E9, GF2)

O Homem é um ser eminentemente social. Nós temos de reaprender a lidar com o outro até porque este isolamento veio criar exatamente o isolamento uns com os outros. Estamos completamente desligados. Os miúdos têm de se aproximar uns dos outros (E4, FG1)

[Quando regressaram] primeiro achei-os muito mais ligados aos dispositivos. (E10, GF2)

Cada vez somos mais independentes, mais reservados, não convivemos (E9, GF2)

Em termos de instabilidade, a ansiedade é muito maior. A falta de rede e a falta de segurança (...).Tivemos de nos adaptar a uns tempos e a uma incerteza que tem repercussões a níveis emocionais.” (E4, FG1)

D5 – Implementação de Ações/medidas e Planos de recuperação



Diretores

Categoria:

Para além da Recuperação Académica: Ações e Medidas para o Desenvolvimento Pessoal e Social dos Alunos

Esta categoria concentra-se nas diferentes ações implementadas pelos diretores das escolas no contexto do Plano 21-23. Nesse âmbito, ressaltaram:

- A importância de estabelecer **estruturas e projetos específicos para atender às necessidades dos alunos**, como a turma + e projetos adaptados às particularidades de cada comunidade educativa;
- A **prioridade dada às disciplinas de natureza experimental, como Físico-química, Biologia e Geologia**, especialmente aquelas sujeitas a avaliação externa, como os exames;
- O **trabalho baseado em projetos como uma metodologia utilizada para promover aprendizagens mais significativas**, permitindo a aplicação de conhecimentos em contextos reais;
- A **coadjuvação como uma das estratégias substanciais no apoio da melhoria das aprendizagens em sala de aula**.

Algumas escolas contrataram profissionais, como psicólogos e educadores sociais, para trabalhar as emoções e os sentimentos dos alunos, visando ao desenvolvimento pessoal e social. Nesse âmbito, foi referido a importância dos gabinetes de apoio ao aluno e à família, que promovem a articulação entre a escola e as famílias e desenvolvem um trabalho substancial na resposta a várias problemáticas existentes no contexto.

Uma das estratégias foi a coadjuvação. Mas não se consegue atender a todos. O crédito horário não dá para tudo. O Governo deveria apostar fortemente na coadjuvação. (E7, GF2)

Eu foquei muito [os planos de recuperação] nas disciplinas de caráter experimental. Físico-química, Biologia e Geologia. Em todas as disciplinas do Ensino Secundário. Uma atenção especial para as disciplinas objeto de avaliação externa. Os exames...(E3, GF3)

Até porque o objetivo do Plano 21-23 é permitir às escolas fazer organizações curriculares específicas para dar respostas a determinados alunos, nomeadamente a Turma + ou então projetos específicos de resposta. Nós, por exemplo, temos o Gabinete de Apoio ao aluno e à família que faz exatamente essa articulação entre a Escola e as famílias. (E4, FG1).

Nós temos um projeto no âmbito do Programa de Desenvolvimento Social e Comunitário, contratamos uma psicóloga que está a trabalhar os sentimentos e as emoções com os alunos.” (E3, GF3)

Nós temos também dois atores com um projeto [que se chama] “Para acabar de vez com este desembaraço”, em que contratamos um ator e uma atriz profissionais na área para trabalharem com as nossas escolas do 1.º Ciclo, mas não só, mas exatamente por ter sido um grupo muito prejudicado a nível de expressar as tais emoções e para trabalhar a comunicação e saber estar, tudo isso. (E4, FG1)

Recomendações de urgência: Presente-Futuro

Diretores

Reconhecer a necessidade de medidas contínuas de apoio às aprendizagens (Planos de Recuperação), considerando que o tempo perdido durante a pandemia não será recuperado em curto prazo.

Garantir a presença de profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas da fala e técnicos de outras áreas disciplinares, para atender às necessidades dos alunos;

Investir em infraestrutura e recursos tecnológicos, além de fornecer formação adequada aos professores, para garantir a igualdade de acesso à educação digital;

Manter os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, visto que têm tido impacto positivo no desenvolvimento socio emocional dos alunos;

Pressionar o governo para que esses planos sejam desenvolvidos de forma contínua e que haja investimento por parte dos municípios e organizações relacionadas;

Promover projetos interdisciplinares, como clubes de Ciência Viva, projetos de Matemática e outros, para desenvolver competências transversais e proporcionar uma recuperação mais abrangente, não se limitando apenas aos conteúdos curriculares;

Criar ambientes informais de aprendizagem, como clubes e espaços dedicados a áreas específicas, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento de competências e tenham impacto nas avaliações dos alunos;

Garantir recursos humanos qualificados e especializados nas áreas temáticas dos projetos, para que haja um comprometimento efetivo e consistente com o desenvolvimento dos alunos.

Professores

Continuar com os planos de recuperação das aprendizagens por um longo período - a recuperação dos impactos causados pela pandemia levará mais tempo do que um único ano letivo;

Recuperar projetos anteriores, como o "TURMA MAIS", que foram bem-sucedidos no passado. Esses projetos podem ser adaptados para atender a alunos de diferentes anos escolares, visando a melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos;

Investir na formação de professores em inteligência emocional e implementar projetos que abordem essa temática junto aos alunos;

Fornecer recursos e estratégias para lidar com as emoções, bem como aprimorar habilidades de escrita e leitura;

Investir na humanização da escola, priorizando o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis

Alunos

Investir em recursos humanos qualificados, como psicólogos e outros técnicos multidisciplinares para oferecer suporte adequado aos alunos em termos de bem-estar mental, emocional, social, cultural e acadêmico;

Equilibrar o tempo de estudo com momentos de descanso e atividades extracurriculares;

Investir em uma infraestrutura de Internet mais robusta e confiável nas escolas, garantindo que todos os alunos tenham acesso adequado à Internet para fins educacionais. Isso é especialmente importante, considerando a crescente dependência da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem;

Adotar medidas/ações para promover um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e a interação social;

Valorizar a profissão de professor localmente (comunidade educativa) – Isso pode incluir benefícios, formação contínua, um ambiente de trabalho favorável e ações locais de reconhecimento efetivo da importância de ser professor;

Garantir a contratação de mais professores e funcionários nas escolas, evitando sobrecarga de trabalho e permitindo que haja tempo para tutorias de aprendizagem e atendimento individualizado aos alunos;

Reconhecer a importância dos funcionários nas escolas e garantir que eles tenham boas condições de trabalho e sejam valorizados pela comunidade escolar.

Recomendações de urgência: Presente-Futuro

Assistentes Operacionais

Fortalecer os Clubes e Atividades Extracurriculares ao ar livre – diversificar os clubes escolares, em particular clubes que, proporcionem aos alunos experiências práticas e contato direto com a natureza. Essas atividades promovem o convívio, e contribuem para o desenvolvimento de competências sociais;

Incentivar, valorizar e expandir o Desporto Escolar, organizando atividades desportivas e excursões. Essas iniciativas, contribuem para o desenvolvimento pessoal, fortalecem as relações humanas e promovem a fraternidade entre os alunos;

Implementar Programas de Formação e Interação Social: Introduzir programas de formação, como a Academia de Líderes mencionada, que proporcionem experiências de campo e promovam o diálogo e a compreensão entre os alunos;

Promover a criação de projetos inovadores que ajudem a enfrentar desafios relacionados ao isolamento social e à dependência excessiva das tecnologias;

Integrar projetos de leitura ao contexto das atividades extracurriculares, como o Plano Nacional de Leitura, incentivando a leitura individual e a posterior interação e discussão entre os alunos. Essa abordagem colaborativa enriquece as interações e amplia o conhecimento dos estudantes;

Desenvolver e participar em intercâmbios e receber estudantes de outros países, promovendo a partilha de culturas e hábitos, enriquecendo as experiências educacionais e favorecendo a compreensão intercultural;

Priorizar a convivência e conexões presenciais na comunidade educativa – potenciar o desenvolvimento de atividades que promovam a interação na comunidade educativa, reduzindo o uso excessivo de dispositivos eletrónicos.

Encarregados de Educação

Promover uma regulação equilibrada do uso de tecnologia nas escolas e orientar os alunos sobre o uso saudável e responsável da tecnologia;

Implementar para todo o percurso escolar obrigatório dos alunos do 1º ano de 2020 um sistema de acompanhamento e apoio abrangente das aprendizagens;

Promover atividades ao ar livre como parte integrante do currículo escolar – organizar saídas para o ar livre e incentivar a interação com a natureza para proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras fora do contexto escolar;

Valorizar a prática desportiva como uma forma de interação social saudável e equilibrada;

Incentivar atividades que promovam o contato visual e a comunicação presencial, como projetos, dinâmicas em grupo e discussões em sala de aula;

Promover uma maior interação entre pais e professores, reconhecendo a importância da parceria na educação das crianças;

Incentivar ao desenvolvimento de projetos, atividades criativas no currículo escolar, proporcionando oportunidades para os alunos explorarem sua imaginação, expressão artística e pensamento inovador



Recomendações de urgência: Presente-Futuro



R1.

Reconhecer a necessidade de medidas contínuas de reforço, consolidação, aprofundamento ou recuperação das aprendizagens, considerando que o tempo perdido durante a pandemia não será recuperado em curto prazo.



R2.

Sensibilizar / alertar o governo para que os planos de recuperação sejam desenvolvidos de forma contínua e que haja investimento por parte dos municípios e organizações relacionadas.



R3

Implementar para todo o percurso escolar obrigatório dos alunos do 1º CEB de 2020 um sistema de acompanhamento, monitorização e apoio abrangente das aprendizagens.

Garantir a recuperação em todos os níveis de ensino nas aprendizagens decorrentes das disciplinas de carácter prático/experimental/laboratorial.



R4.

Garantir a contratação de mais professores e funcionários nas escolas, evitando sobrecarga de trabalho e permitindo que haja tempo para tutorias de aprendizagem, coadjuvação e atendimento individualizado aos alunos.



R5.

Reforçar a formação de professores no domínio das tecnologias digitais de forma a melhorar e potenciar as suas práticas pedagógico-didáticas neste âmbito.



Recomendações de urgência: Presente-Futuro



R6

Promover e fortalecer atividades extracurriculares ao ar livre – incentivar a interação com a natureza para proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras fora do contexto escolar, assim como valorizar a prática desportiva como uma forma de interação social saudável e equilibrada.



R7.

Promover a criação de projetos inovadores que ajudem a enfrentar desafios relacionados ao isolamento social e à dependência excessiva das tecnologias.



R8.

Reforçar projetos/ações centrados na literacia da leitura, escrita e oralidade.



R9.

Investir e garantir recursos humanos qualificados, como psicólogos e outros técnicos multidisciplinares para oferecer suporte adequado aos alunos em termos de bem-estar mental, emocional, social, cultural e académico.



R10.

Investir na humanização da escola, priorizando o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis.

Obrigado !



ALTO MINHO
UM TERRITÓRIO EDUCADOR

23 | 24 junho '23 Viana do Castelo

S
ALL .!!!